



Importância da pesquisa

A ABBA defende aprimoramento da pesquisa na área agrícola brasileira, de modo a oferecer soluções práticas que ajudem a solucionar problemas e garantir a sustentabilidade das diversas cadeias produtivas

Em muitos países a pesquisa na área agrícola é tratada como assunto estratégico e prioritário pelos governantes, pois ao descobrir novos produtos, criar tecnologias modernas, auxiliar na solução de problemas e possibilitar exportar ao invés de importar produtos, contribui para a sustentabilidade e competitividade do país e consequentemente para o bem-estar e prosperidade da população.

Lamentavelmente não podemos afirmar o mesmo do Brasil, pois as pesquisas agrícolas ainda continuam sendo assunto relegado a segundo plano, apesar do governo atual destinar muito mais recursos econômicos para esse setor do que os anteriores. Diversos estudantes brasileiros terminam o curso de graduação e continuam seus estudos em países que inteligentemente abrem suas instituições para estes talentos que acabam desenvolvendo importantes trabalhos de pesquisa. No Brasil muitos dos projetos aprovados nada mais são que alternativas de “empregos temporários” e os resultados, em uma parcela significativa dos casos, inaproveitáveis.

As consequências desta situação crônica e do desprezo para com a pesquisa são extremamente desfavoráveis ao Brasil, pois enquanto exportamos matéria-prima e commodities, continuamos a importar produtos industrializados e tecnologias, o que resulta em proporcionar empregos e renda aos países exportadores. Excepcionalmente, quando a situação é contrária, geralmente o sucesso se deve ao setor privado ou a algum pesquisador diferenciado. A cana-de-açúcar é um bom exemplo, pois exportamos açúcar e etanol. O

mesmo não se pode dizer da soja e do café que são exportados principalmente na forma de matéria-prima. A batata, então, nem se fala – importamos grandes volumes desnecessariamente e não exportamos praticamente nada – exceto quando ocorre neve a cada 70 anos em alguma cidade.

Em congressos e seminários tem

Os principais segmentos das cadeias produtivas devem se reunir para discutir, priorizar e definir quais pesquisas são necessárias e devem ser realizadas

sido cada vez mais frequente os participantes concluírem que alguns trabalhos apresentados não têm fundamentos ou não são exequíveis. Esta situação se deve à falta de integração profissional entre os segmentos, à ausência de critérios e experiência prática dos orientadores, à falta de organização e demanda do setor produtivo etc. De uma forma geral, cada um faz o que quer e não o que deve ser feito.

Esta situação precisa ser mudada urgentemente. Os principais segmentos das cadeias produtivas devem se reunir


para discutir, priorizar e definir quais pesquisas são necessárias e devem ser realizadas.

No caso da cadeia da batata sugerimos que as pesquisas prioritárias tenham como principais objetivos: solucionar problemas, gerar tecnologias, evitar importações, proporcionar a segurança alimentar e a sustentabilidade.

Quanto a solucionar problemas sugerimos pesquisas para definir o controle de problemas fitossanitários que estão causando sérios prejuízos (mosca-branca, bactérias – murchadeira, podridão mole, sarna comum, nematoides, fungos – sarna prateada, pinta preta, requeima etc). Temos que viabilizar plantios sucessivos em uma mesma área, pois simplesmente não existem mais novas fronteiras.

Como sugestões de tecnologias destacamos pesquisas para proporcionar novas alternativas de industrialização de batata, mecanização da colheita e classificação, assim como formas de reduzir o volume de água utilizado na lavagem dos tubérculos e alternativas para o aproveitamento ou descarte das sobras de batata no beneficiamento.

Quanto à segurança alimentar, sugerimos pesquisas para o desenvolvimento de produtos de baixa toxicidade, de sistemas de produção integrada, de produção orgânica etc. Também não podemos esquecer da necessidade latente de novas variedades que proporcionem a satisfação dos consumidores.

A sustentabilidade da Cadeia Brasileira da Batata e de todas as cadeias produtivas depende diretamente da pesquisa. Então, por que continuar esperando? Vamos mudar urgente! 

Natalino Shimoyama,
Gerente-geral da ABBA